

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – março de 2023

Sumário

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais registrou uma queda de 1,8% na comparação entre março e fevereiro na série com ajuste sazonal. Esse indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Este resultado ocorreu devido à queda de 2,7% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais), nessa base de comparação. Em contrapartida, as importações de bens industriais registraram alta de 2,6%, conforme mostra a tabela 1.

O desempenho negativo em março reverteu o avanço registrado no mês de fevereiro, implicando em um recuo de 3,1% no primeiro trimestre do ano, na margem. Cenário similar ocorreu na comparação interanual, a saber: recuos de 3,8% do indicador mensal contra março do ano passado e de 3,3% no primeiro trimestre em relação ao verificado no mesmo período de 2022. Essa queda da demanda por bens industriais indica um quadro desafiador para o setor industrial no primeiro trimestre de 2023, na contramão do que ocorreu nos setores de serviços e da agropecuária.

No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou baixa de 0,3%, corroborando o cenário de estagnação já apontado pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), como visto no gráfico 1.

Leonardo Mello de Carvalho

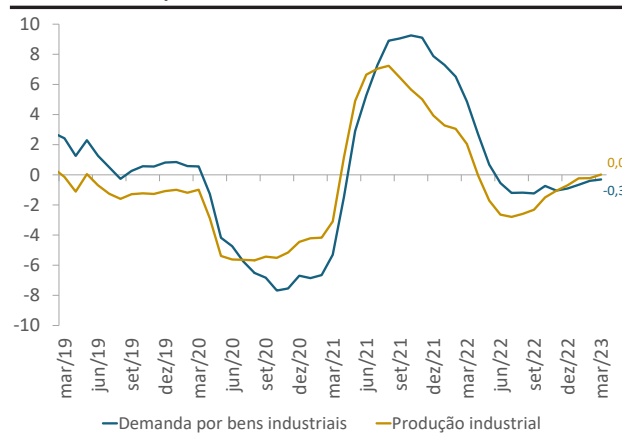
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 01 de junho de 2023.

GRÁFICO 1

Demanda por bens industriais versus produção industrial
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Com relação às classes de produção, o segmento da indústria extrativa foi o principal responsável pela retração apresentada na indústria total em março e também exerceu importante contribuição negativa para o resultado do primeiro trimestre do ano). A tímida recuperação na margem da indústria da transformação pelo segundo mês consecutivo, por sua vez, não foi suficiente para alterar o quadro de queda no trimestre, em todas as bases de comparação.

A desagregação em grandes categorias econômicas destaca o desempenho negativo da demanda por bens intermediários em março, na comparação dessazonalizada. Com peso relevante no índice geral, este segmento foi o único a apresentar retração na margem, como mostra a tabela 2. Por sua vez, o destaque positivo ficou por conta do segmento de bens de capital, que avançou 5,4% sobre fevereiro, segunda alta consecutiva após a forte queda ocorrida em janeiro. Na comparação interanual, os resultados foram similares, com destaque positivo para os bens de consumo duráveis (+19,9%). No acumulado em doze meses, este segmento apresentou também o melhor resultado, com alta de 4,7%.

TABELA 1
Consumo aparente de bens industriais *versus* produção industrial (PIM-PF)
(Em %)

| | Mês/Mês anterior dessazonalizado | | | | Mês/Igual Mês do ano anterior | | | | Acumulado | |
|------------------------------|----------------------------------|---------|---------|-------------------|-------------------------------|---------|---------|-------------------|-----------|---------------|
| | Jan./23 | Fev./23 | Mar./23 | TRIM ¹ | Jan./23 | Fev./23 | Mar./23 | TRIM ¹ | No ano | Em doze meses |
| Consumo Aparente | -5,7 | 3,3 | -1,8 | -3,1 | -3,6 | -2,4 | -3,8 | -3,3 | -3,3 | -0,3 |
| Bens Nacionais | -2,7 | 2,5 | -2,7 | -1,1 | -3,6 | -0,8 | -4,4 | -3,0 | -3,0 | -1,1 |
| Bens Importados | -11,0 | 0,2 | 2,6 | -8,6 | -3,2 | -8,4 | -1,3 | -4,1 | -4,1 | 2,6 |
| Produção Industrial (PIM-PF) | -0,3 | -0,2 | 1,1 | 0,0 | 0,3 | -2,4 | 0,9 | -0,4 | -0,4 | 0,0 |

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2
Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos
(Em %)

| | Contra Período Anterior Dessazonalizado | | | | Contra Igual Período do Ano Anterior | | | | Acumulado | |
|---------------------------|---|---------|---------|-------------------|--------------------------------------|---------|---------|-------------------|-----------|---------------|
| | Jan./23 | Fev./23 | Mar./23 | TRIM ¹ | Jan./23 | Fev./23 | Mar./23 | TRIM ¹ | No ano | Em doze meses |
| Indústria Geral | -5,7 | 3,3 | -1,8 | -3,1 | -3,6 | -2,4 | -3,8 | -3,3 | -3,3 | -0,3 |
| Extrativa Mineral | 9,4 | 42,2 | -50,8 | -3,7 | -31,4 | 41,4 | -85,0 | -28,7 | -28,7 | -14,7 |
| Transformação | -4,8 | 0,8 | 1,5 | -2,3 | -1,4 | -4,5 | 0,2 | -1,8 | -1,8 | 0,3 |
| Grandes categorias | | | | | | | | | | |
| Capital | -10,1 | 1,9 | 5,4 | -8,5 | -3,0 | -9,4 | 1,1 | -3,5 | -3,5 | 2,2 |
| Intermediários | -3,6 | 2,6 | -2,2 | -1,8 | -4,5 | -1,3 | -5,7 | -3,9 | -3,9 | -1,5 |
| Consumo | -1,0 | -0,2 | 1,9 | 1,7 | 6,3 | 1,0 | 4,1 | 3,8 | 3,8 | 2,5 |
| Duráveis | 1,9 | 2,8 | 2,5 | 5,6 | 20,2 | 11,0 | 19,9 | 17,2 | 17,2 | 4,7 |
| Semi e não duráveis | -2,8 | -0,4 | 1,3 | 0,3 | -3,0 | 0,1 | 2,3 | 2,2 | 2,2 | 2,2 |

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Por fim, a desagregação setorial indica que onze segmentos avançaram na margem, de um total de 22, reduzindo o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação com o período anterior, após ajuste sazonal) para 50%, ante 64% de fevereiro. Entre aqueles com peso relevante, os principais destaques positivos ficaram por conta dos segmentos *outros*

equipamentos de transporte e derivados de petróleo e biocombustíveis, com altas de 7,9% e 7,6% na margem, respectivamente. Em relação ao primeiro trimestre, também onze segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada, com destaque para o consumo aparente de produtos da madeira, com alta de 7,5%, conforme mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, dez segmentos registraram crescimento em março ante o mesmo período de 2022. Entre os relevantes, assim como na comparação dessazonalizada, *derivados de petróleo e outros equipamentos de transporte* foram os destaques positivos, com altas de 15% e 14,9%, respectivamente. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, dez segmentos registraram crescimento, e novamente *outros equipamentos de transporte e derivados de petróleo* foram os destaques, com altas de 17,3% e 8,7%, respectivamente.

TABELA 3
Consumo aparente de bens industriais: setores
(Em %)

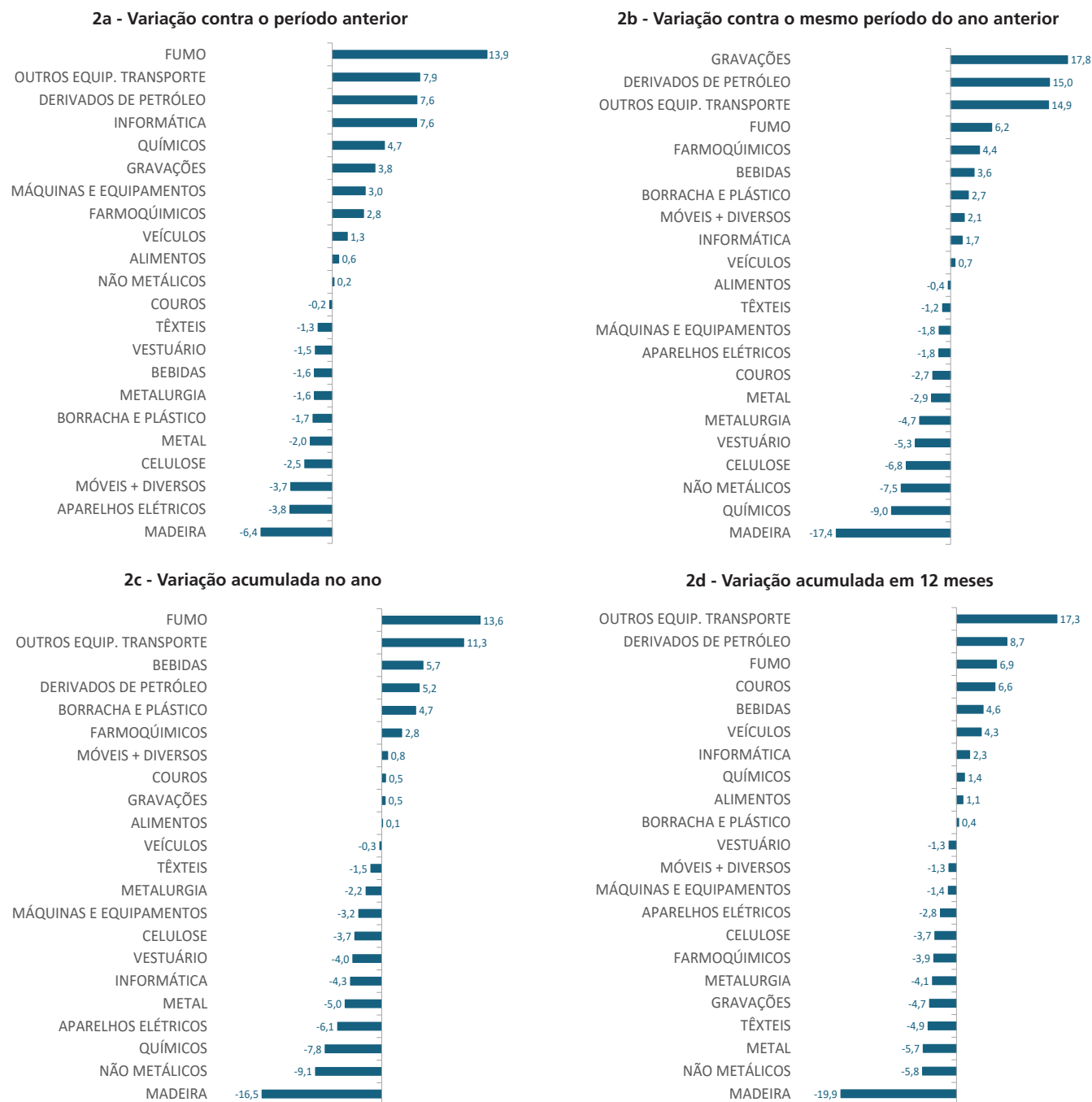
| | Mês/Mês anterior dessazonalizado | | | | Mês/Igual Mês do ano anterior | | | | Acumulado | |
|---|----------------------------------|---------|---------|-------------------|-------------------------------|---------|---------|-------------------|-----------|---------------|
| | Jan./23 | Fev./23 | Mar./23 | TRIM ¹ | Jan./23 | Fev./23 | Mar./23 | TRIM ¹ | No ano | Em doze meses |
| Indústria geral | -5,7 | 3,3 | -1,8 | -3,1 | -3,6 | -2,4 | -3,8 | -3,3 | -3,3 | -0,3 |
| Indústria extrativa | 9,4 | 42,2 | -50,8 | -3,7 | -31,4 | 41,4 | -85,0 | -28,7 | -28,7 | -14,7 |
| Indústria de transformação | -4,8 | 0,8 | 1,5 | -2,3 | -1,4 | -4,5 | 0,2 | -1,8 | -1,8 | 0,3 |
| Produtos alimentícios | -0,5 | -1,1 | 0,6 | 0,0 | 2,9 | -2,1 | -0,4 | 0,1 | 0,1 | 1,1 |
| Bebidas | 1,3 | 5,0 | -1,6 | 5,7 | 5,8 | 7,9 | 3,6 | 5,7 | 5,7 | 4,6 |
| Produtos do fumo | 4,6 | -14,2 | 13,9 | 2,2 | 97,2 | -12,8 | 6,2 | 13,6 | 13,6 | 6,9 |
| Produtos têxteis | 0,0 | 1,3 | -1,3 | 0,7 | -1,4 | -1,9 | -1,2 | -1,5 | -1,5 | -4,9 |
| Artigos do vestuário e acessórios | -3,2 | 0,1 | -1,5 | 2,5 | -0,5 | -5,6 | -5,3 | -4,0 | -4,0 | -1,3 |
| Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados | -4,8 | 3,6 | -0,2 | 0,3 | 3,4 | 1,8 | -2,7 | 0,5 | 0,5 | 6,6 |
| Produtos de madeira | 4,1 | 6,3 | -6,4 | 7,5 | -19,6 | -12,2 | -17,4 | -16,5 | -16,5 | -19,9 |
| Celulose, papel e produtos de papel | -8,7 | -4,2 | -2,5 | -5,2 | 0,4 | -4,9 | -6,8 | -3,7 | -3,7 | -3,7 |
| Impressão e reprodução de gravações | -6,5 | 8,1 | 3,8 | 1,1 | -20,1 | 7,8 | 17,8 | 0,5 | 0,5 | -4,7 |
| Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis | -15,3 | 8,8 | 7,6 | -2,2 | -5,2 | 6,6 | 15,0 | 5,2 | 5,2 | 8,7 |
| Produtos químicos | -3,4 | -6,2 | 4,7 | -5,6 | -1,1 | -13,4 | -9,0 | -7,8 | -7,8 | 1,4 |
| Produtos farmoquímicos e farmacêuticos | -6,8 | -7,4 | 2,8 | 0,4 | 11,6 | -6,4 | 4,4 | 2,8 | 2,8 | -3,9 |
| Produtos de borracha e de material plástico | 0,5 | 1,1 | -1,7 | 0,8 | 7,7 | 4,0 | 2,7 | 4,7 | 4,7 | 0,4 |
| Produtos de minerais não metálicos | -4,0 | 3,5 | 0,2 | -3,3 | -10,6 | -9,4 | -7,5 | -9,1 | -9,1 | -5,8 |
| Metalurgia | -3,9 | -1,0 | -1,6 | -7,2 | 4,0 | -5,2 | -4,7 | -2,2 | -2,2 | -4,1 |
| Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos | -16,5 | 3,7 | -2,0 | -7,8 | -1,6 | -10,2 | -2,9 | -5,0 | -5,0 | -5,7 |
| Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos | -3,9 | -0,9 | 7,6 | -2,2 | -5,1 | -10,9 | 1,7 | -4,3 | -4,3 | 2,3 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | -9,1 | 1,3 | -3,8 | -8,5 | -5,7 | -10,7 | -1,8 | -6,1 | -6,1 | -2,8 |
| Máquinas e equipamentos | -4,2 | -3,4 | 3,0 | -5,8 | -1,3 | -6,8 | -1,8 | -3,2 | -3,2 | -1,4 |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | -6,9 | 1,1 | 1,3 | -5,2 | 3,3 | -4,6 | 0,7 | -0,3 | -0,3 | 4,3 |
| Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores | -16,0 | 5,4 | 7,9 | -9,0 | 21,0 | -1,6 | 14,9 | 11,3 | 11,3 | 17,3 |
| Móveis + produtos diversos | 3,3 | 2,1 | -3,7 | 5,9 | 2,7 | -2,2 | 2,1 | 0,8 | 0,8 | -1,3 |

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2
Demanda por bens industriais setorial – taxas de variação
 (Em %)



Fonte: Ipea.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
